



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

VALDILEIDE MASSILON DE ABREU

**A LEITURA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DA ESCRITA NAS  
TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL  
JACOB GUILHRME FRANTZ**

Souza - PB

2014

VALDILEIDE MASSILON DE ABREU

**A LEITURA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DA ESCRITA NAS  
TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL  
JACOB GUILHRME FRANTZ.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Msc. Ariane Benício

Souza - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A162I Abreu, Valdileide Massilon de.

A leitura como ferramenta de aprimoramento da escrita nas turmas de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Jacob Guilherme Frantz [manuscrito] / Valdileide Massilon De Abreu. - 2014.

32 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto, Letras".

1. Leitura. 2. Escrita. 2. Ensino Médio. 3. Prática docente.  
4. Processo de aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

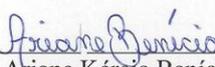
VALDILEIDE MASSILON DE ABREU

**A LEITURA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DA ESCRITA NAS TURMAS  
DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL JACOB  
GUILHRME FRANTZ.**

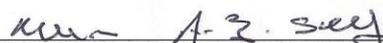
Monografia apresentada para o Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06/12/2014

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profª Msc. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª Dra. Ana Alice Rodrigues Sobreira /UEPB  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª Dr. Marcos Antônio Barros/UEPB  
Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino.

**DEDICO**

## **AGRADECIMENTOS**

- ✓ Agradeço a Deus por te me dado coragem para mais uma etapa de estudo;
- ✓ Ao meu esposo e minhas filhas que sempre estiveram ao meu lado nesta caminhada;
- ✓ A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.
- ✓ A vocês:

Meu muito obrigada.

"Escrevendo ou lendo nos unimos para além do tempo e do espaço, e os limitados braços se põem a abraçar o mundo; a riqueza de outros nos enriquece a nós.

**Agostinho Silva**

## RESUMO

A prática da leitura e da escrita vem sendo realizada como um processo que busca ultrapassar a simples decodificação do código escrito da língua. De uma maneira geral, o ato de ler conduz a estruturas diferenciadas e a uma organização lexical que provém do contexto. Essa organização está relacionada, estritamente, com o contexto para o qual a mensagem se torna significativa em dado momento bem como para os indivíduos que com ela têm contato. Nessa perspectiva, o presente artigo visa promover uma discussão crítico-reflexiva a respeito do processo de aprendizagem da leitura e sua importância no âmbito social. Para a construção deste trabalho foi utilizado autores como FREIRE (2005), KRAMER (2003), MAGNANI (1989), ORLANDI (2008) SILVA (2005), entre outros. O trabalho tem como objetivo principal, investigar a importância da leitura para o aprimoramento da escrita nas turmas do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Jacob Guilherme Frantz na cidade de São João do Rio do Peixe. Traz em sua metodologia a pesquisa descritiva e quantitativa. Através da análise dos dados coletados com entrevistas e questionários, os principais resultados obtidos foram: 1) A leitura é considerada um fator fundamental para a o aprimoramento da escrita; 2) A prática pedagógica dos docentes deixa a desejar por falta de formação e capacitação dos mesmos; 3) O desinteresse por parte dos alunos é um dos principais problemas que atingem o processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura, por essa razão precisa ser refletido em paralelo as discussões da própria prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura e Escrita. Ensino Médio. Prática Docente.

## **ABSTRACT**

The practice of reading and writing has been done as a process that seeks to go beyond simply decoding the written language code. In general, the act of reading different structures and leads to a lexical organization which comes from the context. This organization is related strictly to the context in which the message becomes significant at any given time as well as for individuals who have contact with her. From this perspective, this article aims to promote a critical and reflective discussion about the process of learning to read and its importance in the social sphere. For the construction of this work was used as authors Freire (2005), Kramer (2003), MAGNANI (1989), ORLANDI (2008) SILVA (2005), among others. The work aims to investigate the importance of reading to improve writing classes in the 3rd year of high school, State Elementary School and Middle Colonel Jacob William Frantz in São João do Rio do Peixe. Brings in its methodology descriptive and quantitative research. Through the analysis of data collected by interviews and questionnaires, the main results were: 1) Reading is considered a key factor for the improvement of writing; 2) The teachers' pedagogical practice is weak due to lack of training and capacity thereof; 3) The lack of interest from students is one of the main problems that affect the learning process and development of reading for that reason needs to be reflected in parallel discussions of own teaching practice.

**KEYWORDS:** Reading and Writing. High school. Teaching Practice.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1 LEITURA E ESCRITA: conceito e funções .....</b>	<b>10</b>
1.2 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER .....	15
<b>2 A LEITURA COMO AGENTE INTERMEDIÁRIO PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA.....</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	23
3.2 LOCAL DA PESQUISA .....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	24
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

A prática da leitura e da escrita vem sendo realizada como um processo que busca ultrapassar a simples decodificação do código escrito da língua. De uma maneira geral, o ato de ler conduz a estruturas diferenciadas e a uma organização lexical que provém do contexto. Essa organização está relacionada, estritamente, com o contexto para o qual a mensagem se torna significativa em dado momento bem como para os indivíduos que com ela têm contato. Nessa perspectiva, o presente artigo visa promover uma discussão e conduzir a uma reflexão sobre o processo de aprendizagem e sua importância no âmbito social.

Para que consigamos conceituar o processo de leitura, se faz necessário compreender o processo de linguagem escrita em toda sua complexidade. Isto é, em sua caracterização visual, como ocorre esse processo, também o signo de poder que a linguagem escrita representa e representou com o passar dos anos.

O objetivo desse trabalho é Investigar a importância da leitura para o aprimoramento da escrita nas turmas do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Jacob Guilherme Frantz na cidade de São João do Rio do Peixe.

Na visão dos educadores, ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias durante o ato de escrever e como Objetivos Específicos Especificar o conceito leitura sob a visão de diversos autores; Especificar o conceito leitura sob a visão de diversos autores; Investigar, até que ponto a falta de leitura prejudica na construção da escrita nos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Jacob Guilherme Frantz.

Assim, torna-se imperativa a necessidade da aplicação de atividades que despertem o prazer de ler e que estejam presentes no cotidiano da vida dos educandos. Conforme Silva (1992, p.57), "bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida". A leitura exerce, na vida do indivíduo, um papel fundamental no desenvolvimento emocional bem como na capacidade de expressar melhor suas ideias.

De acordo com Machado (2005, p. 23), eles não gostam de ler e fazem-no por obrigação. Mas afinal, por que isso acontece? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores, talvez não. Essa questão ainda não é consensual.

O que fica claro é que a leitura, bem como toda a cultura criadora e questionadora, não vem sendo explorada como deve dentro de algumas escolas. Uma das causas parece ser a

pouca informação de uma gama professores. A formação acadêmica, infelizmente, ainda dá pouca ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois segundo Machado (2001, p.45) "não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar".

Para discutirmos as questões expostas no cenário acima, organizamos o nosso trabalho em três partes principais, ficando estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo "Leitura e Escrita: concepções e importância", que trata da importância do ato de ler; o segundo, intitulado "A leitura como agente intermediário para o aprimoramento da escrita" que discute as metodologias de ensino da leitura em sala de aula; E por fim, o capítulo de análise e fundamentos Metodológicos, que apresenta a compreensão dos dados e resultados obtidos na pesquisa. Por último, as Considerações Finais e as Referências utilizadas para a construção do trabalho.

## **1 LEITURA E ESCRITA: Conceitos e Funções**

Desde a origem da civilização o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil a vida em sociedade e que lhe possam tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo de saber/poder, que ensejava respeito e admiração pelos companheiros de tribo.

Daf o surgimento das inscrições rupestres, eram usados símbolos, posteriormente e num estágio mais avançado das civilizações, os hieróglifos e as esculturas que denotavam sua própria e mais nobre conquista: a conquista de ser.

Dentro desse contexto surge a escrita e a leitura como pertencentes à própria história da civilização.

Com a criação da escrita e, por conseguinte da leitura, o homem cria outras coisas, pois ela é a básica, dela origina-se as demais. Através da leitura e da escrita o homem conseguiu unir-se com afetividade com seus semelhantes, harmonizar os interesses, resolver os seus conflitos e se organizar num estágio atual da civilização, com a abstração a que nominamos “Estado”. O homem se organizou politicamente.

Porém, retornando ao campo do conhecimento humano, que é o que por ora nos interessa, o mito poético que sempre embalou o homem, a fantasia dos deuses, descortinaram as portas do saber, originando a busca da informação, do saber humano, do seu prazer.

Com o desenvolvimento da linguagem, a força das mensagens humanas começou a se aperfeiçoar tornando-se imprescindível à sua própria existência. A busca do conhecimento tornou-se imperativa para novas conquistas e para o estabelecimento do homem como ser social, como centro de convergência de todos os outros interesses.

Em busca do conhecimento, que se transmite ao longo da história da civilização, fica claro que, quanto mais cedo o homem iniciar, mais cedo dará bons resultados. Ou seja, é no período da infância como uma fase especial de evolução e formação do ser, deve-se apresentar a criança para este mundo, o mundo da simbologia, o mundo da leitura.

Assim, o ser humano está sempre em busca de conhecimento e para a construção desse conhecimento é de suma importância o papel dos livros em especial os didáticos, pois muitas das vezes é o único acesso disponível para a maioria do público infantil, sobre o que passaremos a discorrer nas próximas linhas.

Em nosso país o ato de ler, era permitido a poucos: aos portugueses que aqui desembarcaram e fizeram morada, aos senhores de engenho e a seus filhos, ou às pessoas ligadas administração da colônia; aos jesuítas e ao clero. Quanto às outras pessoas que aqui

residiam, esse direito não lhes era garantido, ou seja, o direito de ler e de escrever, dentre outros.

Esse privilégio era dado apenas a uma suposta raça superior, ou melhor, aos “descobridores e benfeitores”, para a prática da leitura, o que servia de manual de leitura e de escrita eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como algumas cartas familiares e alguns documentos feitos em cartório: certidão de casamento, de nascimento e alguns títulos de propriedades. A prática da leitura era iniciada com muita discriminação, só aos senhores era assegurado esse direito e aos outros era usurpado, em nome da “superioridade da raça” como descobridores e benfeitores, permanecendo assim por longo período.

As escolas primárias praticamente não existiam, pois eram excluídos os escravos e, à mulher era dada um tipo de educação conhecida apenas por educação geral, para cumprirem as atividades domésticas.

Durante a colonização, as práticas escolares eram feitas nos engenhos e nos núcleos das fazendas por capelões, padres e mestres-escolas que eram contratados com este fim. Essa afirmativa é confirmada por Bastos (1982, p.92):

De 1800 a 1807 o Brasil mudou pouco em vários setores e, no ensino, nós continuávamos a trabalhar com a gramática de Reis Lobato, imposta por D. José I, rei de Portugal, que a exigiu não só na metrópole, mas em todas as suas colônias. A partir de 1808, começaram mudanças que se tornaram contínuas até praticamente o fim do século. Nesse ano, a coroa portuguesa mudou-se para o Brasil, para fugir da perseguição dos franceses comandada por Napoleão Bonaparte. Tal fato aparentemente comum trouxe modificações para a língua falada no Brasil e, também, trouxe à tona o significado de nacionalidade e de independência.

Alguns autores apresentam suas concepções em relação à linguagem, dentre eles podemos destacar Koch, que em seus estudos relata que foram construídas três concepções distintas de linguagem, a primeira apresenta a linguagem como representação do mundo a nossa volta e do saber, essa concepção para representar o mundo e a realidade que nos cerca e ainda aquilo que pensamos sobre ela, dessa forma, a linguagem seria uma espécie de “espelho” por que perpassam nossos pensamentos e os seres vivos ou não os quais nos rodeiam.

A segunda concepção apresenta a linguagem como instrumento para a comunicação, nesta concepção, centrada apenas na comunicação, a linguagem seria usada apenas para transmitir mensagens, pressupondo, assim, um emissor e um receptor ideal. Apesar de o

processo de comunicação e a linguagem não serem tão simples assim como mostra a Teoria da Comunicação, porque as pessoas ao falarem não só comunicam o que estão falando, como também agem e reagem através da linguagem, desse modo, podem interromper quem fala e muitas vezes também são interrompidas, além de poderem produzir pausas, hesitações e ironias.

Além disso, há de se considerar o lugar de onde as pessoas falam e a imagem que elas têm umas das outras, a posição social que elas ocupam e ainda, o que dizem e até o que não dizem dizendo, ou melhor, a questão dos não-ditos. Desse modo faz-se necessário observar o contexto sócio-histórico e ideológico no qual esses interlocutores estão inseridos.

A terceira concepção traz a linguagem como forma de ação e interação. Dentro dessa concepção, percebemos que a linguagem seria fruto da interação entre enunciador/enunciatário, falante/ouvinte, autor/leitor, prestando-se não só como representação do pensamento, mas também como processo de comunicação, isto é, uma peça fundamental para a interação entre os seres humanos.

Assim, Travaglia (1996 p. 4) diz que a “exterioridade sócio-histórica e ideológica, ou melhor, a linguagem seria influenciada pelo contexto linguístico e extralinguístico, pela ideologia e pela História, não só a oficial, mas também a história de cada indivíduo”.

Para que se possa tomar posse de uma aprendizagem eficaz da leitura e da escrita, a criança passa por algumas outras etapas. Antes de se comunicar por meio da escrita, a criança utiliza gestos, depois as brincadeiras de faz de conta, desenhos e só depois começa a fazer uso das letras do alfabeto. Eis aí a grande chave para a aprendizagem da escrita, dispor com antecedência e organizar, no momento certo, o processo de transição de cada uma dessas etapas. Para compreender essas etapas, será tomado por base as discussões ocorridas entre Vigotski (1991) e Wallon (1975), bem como em outros autores que caminham na mesma perspectiva desses autores: a perspectiva sócio-histórica.

O gesto é “[...] o signo visual que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um futuro carvalho” afirma (VYGOTSKY, 1991, p. 121). Indo de acordo com o pensamento de Vigotski, é possível afirmar que o gesto é a forma inicial utilizada pela criança para representar os signos. Ao ter que desenhar um menino correndo ela utiliza os dedos, fazendo movimentos no ar, para representar o desenho, e só depois é que o faz no papel. Por isso, concorda-se com o autor que os gestos são a escrita no ar e os registros, geralmente, são simples gestos transmitidos no papel. Os gestos utilizados pela criança nada mais são do que uma forma de organizar na mente aquilo que ela quer transportar para o papel; mesmo sendo ainda feito por rabiscos.

Wallon (1995) em seus escritos faz uma definição em relação aos semelhantes à de Vigotski. De Wallon, gesto é uma maneira que a criança tem para se fazer entender, sobretudo nos seus primeiros anos de vida, pois nessa fase, ele ainda não possui o domínio da fala. Entretanto, é importante lembrar que, em toda fase de desenvolvimento da criança, encontram-se formas diversificadas de representar os gestos, movimentos corporais e faciais, que se expressam através da emoção.

Nos momentos de brincadeiras de faz de conta, Vigotski (1991), relata que as crianças utilizam objetos como signos do que querem representar. Esses objetos durante uma brincadeira são significantes e permitirão que a criança tenha um maior e melhor significado de sua ação. É bastante comum observarmos que entre crianças de quatro ou cinco anos quando estas tem perto uma tampa de panela ou outro objeto que lembre a forma de um círculo, elas a usam como se fosse um volante; isso acontece porque os gestos usados para a brincadeira são adequados ao objeto. Oliveira (1988), assim como Vasconcelos (1996), defendem a tese de que, ao brincar, a criança consegue (muito embora seja intuitivamente) assumir posições diferentes, imitando, desse modo, a “[...] estrutura interativa dos papéis sociais e as ideologias que os governam” (OLIVEIRA, 1988, p. 89), com isso elas vão experimentando e vivenciando normas e valores ligados aos mais diferentes papéis assumidos por ela.

De acordo com Wallon (1995), as brincadeiras, as representações ocorridas durante o ato de brincar e a relação da criança como os demais componentes da sociedade, permite a ela o seu desenvolvimento e, aos poucos, expulsa a visão sincrética que possui do mundo físico e social, formando sua personalidade.

Assim como os gestos, os desenhos são também uma forma de expressão da criança, constituindo uma “língua”, isto é, quando a criança desenha, utiliza um grande repertório de signos gráficos, que transmitem uma mensagem. Ao expressar-se pelo desenho, faz de maneira original e autêntica, lembrando que, o que ela representa, muitas vezes, não deixa de ser o universo do adulto, uma vez que vive sob as influências do meio social (MÈREDIEU, 1999).

Estudos apontam que os novos materiais surgidos para desenhar só vieram à contribuir para um maior enriquecimento do desenho infantil, pois se antes esse registro só era possível de ser feito na areia, com as novas tecnologias, e em especial com a ampliação do uso do papel e do surgimento da caneta hidrográfica, giz de cera, lápis de cor e diferentes tipos de tinta, a criança só tende a expandir seus gestos, expressando através do papel o que manda sua imaginação. É importante lembrar que o desenho infantil, assim como os gestos,

tem suas fases. Por volta de dois anos, a criança, ao realizar um desenho, raramente terá “interesse” pela caneta hidrográfica, pelo papel e até mesmo pelo seu próprio desenho; seu prazer se fixará na ação, no que é possível fazer mediante seus gestos.

Com o avanço de idade, seu desenvolvimento cognitivo também avança, com isso da ação do desenho também evolui e ela os realiza com mais calma. Ferreira (1998), explica que, a criança passa da fase dos rabiscos, para o grafismo de forma voluntária, ou seja, de sua ação motora ela percebe que rabiscar produz traços e que é possível combiná-los de modo a formar figuras. Aos poucos, esse grafismo vai se aperfeiçoando, passando a um grafismo mais enriquecido, no qual a atenção se dirige mais ao desenho, e a maneira com que a criança o realiza depende muito mais da percepção e da forma como utiliza a mão. Nesse período, a criança busca aprimorar o desenho de forma que fique mais próxima possível da realidade que ela busca representar através do desenho. Vigotski (1991) afirma que a criança realiza desenhos de memória, isto é, o que conhece e não o que vê. Tudo aquilo que ela imagina ter no desenho e que conhece, torna-se parte constituinte da percepção, e revela-se do mundo a sua volta é apresentada no desenho.

Dessa forma, podemos concordar com Ferreira (1998) quando ele diz que por meio da socialização que há entre a criança e o seu meio social, o desenho que faz sai do campo da imaginação e passa para o campo da observação, fazendo com que o desenho seja uma técnica de registro de elementos observados pelas crianças, o que implica em representações voltadas à realidade. (Cramer, 2004, p. 60) considera o desenho como um pré-texto.

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período da alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. “Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre os indivíduos”. (ORLANDI, 2005, p. 18).

Através da prática da leitura, o homem toma consciência das suas necessidades (auto educar-se), promovendo a sua transformação e a do mundo, “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” (FREIRE, 2005, p. 21). O aumento de leitores significa acesso às informações mais objetivas. Com isto, passarão a ser críticos da realidade, além de tentar transformar essa realidade a partir do que foi conhecido e construído durante as leituras. Ler significa não só ver as letras do alfabeto e uni-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber.

## 1.2 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

A prática da leitura esta inserido na vida de todos, sua relação com a vida das pessoas é intensa, tendo em vista que todas as atividades direta ou indiretamente estão ligadas ao ato de ler, seja no trabalho, no lazer ou até mesmo na rotina diária, como é o caso de fazer compras ou até mesmo de fazer um bolo seguindo uma receita.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. “*A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial*” (CARLETI, 2011, p.2).

A leitura é um dos caminhos para a aprendizagem e o conhecimento, o que permite a quem o faz níveis de elevado desenvolvimento, o que faz com que aumente a sua capacidade diante de resoluções de problemas como de análise e visão crítica de textos e estudos. É através da leitura que as pessoas conseguem enriquecer o seu vocabulário, obter conhecimentos e tornar mais eficiente o seu raciocínio e sua interpretação. Ler proporciona uma nova visão sobre o mundo, despertando o individuo para um mundo real que por qualquer outro fator ainda não estava inserido no seu cotidiano, proporcionando assim ampliação de horizontes.

Para Bamberger (1987, p.92):

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

Primeiramente devemos ressaltar que o ato de ler ocorre antes mesmo das decodificações das palavras em si, pois somos levados a ter uma leitura de mundo. Onde essa descoberta tem inicio na infância, onde as primeiras impressões e perspectivas ocorrem. Primeiras palavras, frases e conforme os conhecimentos vão aumentando mais sua capacidade de percepção cresce.

O professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das

necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2011, p.223)

Conforme a visão de mundo particular se torna íntimo, a percepção e a compreensão que se faz dessa leitura vai sendo induzidos e introduzidos na decifração de palavras e isso acaba por acontecer naturalmente. Essas visões ocorrem de formas diferentes dependendo de cada particularidade e faixa etária. Como no caso dos adolescentes em que a leitura ocorre com sua prática.

Saber ler é essencial e acaba se tornando uma exigência para a estar inserido na sociedade moderna, porém existe uma diferença entre o saber ler e a prática efetiva da leitura, a leitura de fato vai além do texto verbal é uma mistura de vivência com o aprendizado. Falar em ler com o intuito apenas ao texto verbal, diz respeito ao processo da escrita, e onde a leitura é vista pela maioria das pessoas apenas como um processo de decodificação de letras, onde se faz presente a mecanização. Sendo necessário frisar que essa mecanização em nada representa a qualidade de um leitor.

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, é assim que diz Freire:

[...] De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1997, p. 11- 20).

Para que de fato alguém seja considerado leitor, é preciso que exista uma prática concreta de libertação do mecanismo de mecanização, a compreensão deve ocorrer em os mais diversos meios de expressões e formas. É necessário que se entenda o que está sendo lido, e que quem esteja lendo tenha uma visão crítica para que através da sua percepção e conhecimento possa se posicionar perante o texto e não apenas concordar com tudo que está sendo dito. Ou seja, o leitor precisa passar de um agente passivo para um ativo dentro do processo de interpretação e de leitura de um determinado texto.

De acordo com o que foi dito no parágrafo anterior devemos ter em mente que o bom leitor deve deixar para trás algumas posturas “inertes” que impossibilitariam ao mesmo ter uma visão ampla do todo o que o levaria a superficialidade, pois para que exista uma leitura eficiente é fundamental que exista uma construção e desconstrução de significados, ou seja existem casos em que o texto usa o leitor deixando algumas lacunas em branco para que o mesmo crie sua própria visão sobre o texto.

Cabe ressaltar que o entusiasmo e a vontade de ler, são fundamentais para uma leitura dinâmica e aberta a várias possibilidades, pois são elas que proporcionam uma leitura atenta a todas as suas peculiaridades e que permitem uma visualização de tudo que está sendo dito de forma explícita e principalmente a implícita, que é onde muitas pessoas têm dificuldades e que por isso são definidas como analfabetas funcionais, ou seja, que não basta apenas juntar as letras é ler, e sim conseguir fazer uma associação de letras e significados para que o texto possa ser entendido em sua plenitude.

Por isso a leitura jamais pode ser feita de forma estática é sim por vários ângulos, como uma atividade prazerosa e cheia de significação.

A leitura está associada a diversos fatores que o transforma em um conjunto de inter-relações, onde permite que o leitor tenha uma aproximação com o texto lido, isso tudo dentro desses variados fatores que fazem parte do processo de leitura, onde podemos citar as relações cotidianas, humanas, pessoal, as experiências obtidas no decorrer de sua vida e com o mundo que o cerca e até mesmo com outros textos e livros lidos. Todo esse processo requer constantes atualizações e prática.

Todo texto literário é uma partitura musical. As palavras são as notas. Se aquele que lê é um artista, se ele domina a técnica, se ele surfa sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto – a beleza acontece. E o texto se apossa do corpo de quem ouve. Mas se aquele que lê não domina a técnica, se ele luta com as palavras, se ele não desliza sobre elas – a leitura não produz prazer: queremos que ela termine logo. Assim, quem ensina a ler, isto é, aquele que lê para que seus alunos tenham prazer no texto, tem que ser um artista. Só deveria ler aquele que está possuído pelo texto que lê. “Por isso eu acho que deveria ser estabelecida em nossas escolas a prática de “concertos de leitura” (ALVES, 2002, p. 43-44)

A formação de um leitor na sua plenitude não é tão difícil assim, basta associar suas vivências, com os mais variados significados e sentidos que é trazido em sua bagagem cultural, lembrando que é fundamental que ocorra uma interação dinâmica ou relação entre leitor e texto, onde questionamentos ocorram e despertem e estimulem reações e responder entre leitores e o texto.

## **2 A LEITURA COMO AGENTE INTERMEDIÁRIO PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA**

Foi na Antiguidade que se deu grande importância para o aprendizado da leitura e da escrita, pois grandes civilizações como a helênica e a romana tornaram-se modelo, quando colocaram sua juventude na aprendizagem das primeiras letras e assim, expandindo essa atividade educacional, deixando a responsabilidade de alfabetizar a um órgão educacional – a escola. Antes do século XVII as instituições de ensinar a ler e a escrever se expandiram de um modo paulatino e irreversível, alcançando aos poucos todas as áreas da sociedade. Isto levou alguns autores como Magnani (1989, p.35) a redigir escritos que “para ler e escrever é necessário, antes de mais nada, ser alfabetizado, tarefa que, em nossa sociedade, cabe historicamente à escola”.

Como é papel da escola ensinar os alunos a ler e escrever, os professores, que nela atuam, devem ter a plena consciência dessa importância perante os alunos e, devem proporcionar momentos em que os alunos entrem em contato com a leitura e a escrita, através da observação do próprio professor no ato de ler e escrever, o contato com os mais diversos tipos de textos e participando de um trabalho voltado para o estímulo de aprender a ler e escrever.

Para que isso aconteça, a escola precisa ter em sua proposta pedagógica, objetivos claros para a efetivação educacional, levando em consideração que: “A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida”. (BRASIL, 2006, p. 05).

Seguindo essa linha de pensamento, a proposta pedagógica das escolas deve apresentar em suas entrelinhas de forma bem clara em seus objetivos, o quê e como, os alunos devem compreender a leitura e a escrita em cada etapa da sua escolaridade. A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever. Para tanto, a escola necessita organizar a sua prática educacional de modo que venham a atender toda a demanda escolar, possibilitando a todos, o acesso pleno da leitura e da escrita.

No entanto, as práticas de ensino da leitura e da escrita constituídas na escola, devem esclarecer aos alunos que ao enfrentar a realidade social, não basta simplesmente saber ler e escrever, pois os indivíduos necessitam ter um domínio, não apenas a tecnologia do ler e do

escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando assim, a sua vivência cotidiana.

A leitura é de fundamental importância em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período da alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. “Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre os indivíduos (ORLANDI, 2005, p. 18).

É desenvolvendo o hábito da leitura, que o homem pode tomar consciência das suas necessidades (auto educar-se), promovendo a sua transformação e a do mundo. Pois conforme o legado de Freire (2005, p. 21). “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido”, pois quando se aumenta o número de leitores, conseqüentemente aumenta e expande o acesso às informações mais objetivas. Com isto, passarão a serem críticos da realidade, além de tentar transformar essa realidade a partir do que foi conhecido e construído durante as leituras. Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber.

À medida que o indivíduo lê, ele reescreve textos com base em outros textos já lidos, ele dá continuidade nas ideias de quem o escreveu, textos escritos demonstrando as ideias, representam uma experiência de vida, fatos que podem formar ideias e conceitos de outros sujeitos sociais que tenham diferentes valores e modo de agir.

Segundo Kramer (2003, p. 66):

O que faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se. (...) A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação.

Compreende-se então que o ser humano necessita de uma educação escolar de qualidade que venha e lhe ofereça uma aprendizagem capaz de fazer com que o meio no qual está inserido seja transformado, entre o melhor entendimento de suas próprias ações e atitudes, as quais devem ser coerentes com a dignidade humana, acompanhadas sempre da justiça e da boa interpretação das ideias e pensamentos de outros.

A prática pedagógica deve levar através da leitura uma ampla visão de mundo, de modo que o aluno possa compreender a sociedade em que está inserido, para que assim, possa se auto compreender criticamente dentro dela, entendendo e descobrindo os porquês dos diferentes aspectos de vida e as classes sociais. Assim, Silva vem a corroborar com esta afirmação dizendo que:

[...] deve-se combater com todas as forças a tendência corrente de entender o ato pedagógico unicamente como sinônimo de leitura. O ato pedagógico envolve, sim, leituras da realidade e de textos que expressam realidade, mas esse ato não pode ser entendido de forma tão mesquinha ou estreita. O ato pedagógico é muito mais abrangente e complexo. Tem, na base, o diálogo entre professor e aluno e, no horizonte, os vários campos da cultura e do conhecimento. (SILVA, 2005, p. 13-14).

Seguindo esse pressuposto, a educação tem o dever de formar leitores competentes, que compreendam e interpretem aquilo que se lê; que consigam ler também o que não está escrito; que tenham a capacidade de identificar elementos implícitos; que possam estabelecer uma relação do texto em que está lendo com outros textos lidos anteriormente; que saibam que em um texto se pode atribuir vários sentidos. Sendo que, para constituir um leitor competente, é necessária uma prática constante de leitura, partindo de um trabalho organizado em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Com a formação de leitores, também se estar formando escritores.

É do conhecimento de todos que a palavras têm um poder mágico, é preciso então, ter consciência do alcance e da força que elas possuem para poder aproveitar a riqueza que existe nas entrelinhas, naquilo que está além do simples significado, para que haja entre o emissor e o receptor um rico entendimento nas diversas formas de comunicação e de uso da linguagem. A escrita permite que haja a transmissão de informações significativas de uma geração para outra e assim cooperar para o avanço da humanidade.

A leitura é um dos pontos fundamentais da atividade pedagógica atual, a qual possibilita que o aluno entre em contato com inúmeras informações e conhecimentos. Afinal, todas as pessoas estão em contato com uma infinidade de textos todos os dias, sejam anúncios em jornais, bilhetes, avisos, cartas, manuais, ou mesmo, obras literárias. A atual conjuntura social faz isto a todo o momento. Por isso, a leitura é considerada de uso social, uma vez que os textos servem para informar, instruir ou dar prazer. No entanto, ajudar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura é um desafio para os educadores atuais.

Em seus escritos, Garcia (1992, p. 31), afirma que os educadores devem “[...] praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura”, que conseqüentemente

poderá obter o hábito da leitura, e assim, podendo estar aprimorando a escrita.

De acordo com Garcia (1992) se faz necessário oferecer aos alunos a oportunidade de leitura, de forma convidativa e prazerosa. É nesse sentido que o incentivo à leitura desempenha um importante papel, isto é, conduzir os alunos ao desconhecido, ao um mundo novo de informações e, na escola, cabe ao professor incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura, apresentando para os alunos diversos livros, fazendo com que sejam capazes de ler textos diversificados, bem como fazer leituras em lugares diferentes, assim, desenvolvendo atividades para criar condições excelentes de ambiente de leitura. E com isso, possibilitando com que os alunos adquiram mais conhecimentos, para que possam desenvolver uma escrita com muito mais informação.

Quando se tem acesso a uma boa leitura, tem acesso a uma gama de informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura, possibilitando que se tenha a leitura com um hábito que faz parte do cotidiano, dessa forma, fazendo com que sempre se mantenha os conhecimentos atualizados. Assim, Orlandi diz que:

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (ORLANDI et al, 2005, p. 19).

Desse modo, para que isso aconteça, é preciso estimular o aluno a uma leitura prazerosa, no qual ele tenha autonomia para escolher o quer ler, assim pode-se pensar em um futuro com mais leitores críticos e satisfeitos com o ato de ler, sendo que, através da leitura o indivíduo estará obtendo informações e ao mesmo tempo estar se interagindo com a sociedade em que vive e também com o mundo.

Os recursos didáticos a serem utilizados na escola devem ter como objetivo principal, o aprimoramento da escrita são vários, mas na presente pesquisa pretende-se destacar os seguintes: a biblioteca e o livro didático.

As escolas deveriam disponibilizar de uma biblioteca com vasto acervo de livros, pois a biblioteca inserida no processo educativo deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.

A biblioteca da escola tendo como principal função, a de educar e informar torna-se um centro ativo de aprendizagem imprescindível no processo educacional e no desenvolvimento de aptidões de leitura e escrita, no uso da informação, no ensino e

aprendizagem, podendo assim, desenvolver nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estímulo a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Lourenço Filho (1946, p. 4) relata que:

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Assim, as bibliotecas escolares, acabam se tornando uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando e em especial dos alunos que estão cursando o 3º Ano do Ensino Médio. As atividades desenvolvidas na biblioteca escolar devem promover a motivação e despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pela leitura.

Para que isso aconteça dentro das bibliotecas escolares, é necessário que estejam à disposição de todos os alunos, textos dos mais variados gêneros, sempre respeitando seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas, livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, entre outros.

Dentro desse contexto, é de fundamental relevância lembrar que em nosso país, O livro didático, com honrosas exceções, sempre foi considerado de qualidade duvidosa e que não cumpre seu papel de apoio ao processo educacional. Muitos são autoritários e fechados, com propostas de exercícios que pedem respostas padronizadas, apresentam conceitos como verdades indiscutíveis e não permitem a alunos e professores, um debate crítico e criativo que é uma das finalidades do processo educacional. “[...] os livros didáticos passaram a ser criticados por apresentarem erros conceituais e por divulgarem preconceitos ou certas ideologias, revelando um ponto de vista parcial e comprometido sobre a sociedade” (BRASIL, 2007, p. 08).

Portanto, dentro das escolas, o trabalho realizado com a leitura com uso de livros didáticos, necessita ser executado de maneira com que o aluno possa interpretar a mensagem que o texto traz em oculto, podendo assim, contextualizar com a sua realidade, absorvendo mais conhecimentos. Por isso, o professor deverá conhecer os tipos de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos que estão inseridos nas turmas de 3º Ano do Ensino Médio, para assim, levar ao grupo aquilo que ainda não conhecem. Dessa forma levará os alunos a obter o hábito de ler e, descobrir o prazer que a leitura proporciona.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho apresenta dentro de sua metodologia a Pesquisa descritiva e quantitativa. Como o próprio nome indica, esse tipo de pesquisa permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar idéias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses. Para tanto, Minayo (2006, p.23), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Ainda seguindo os pressupostos de Minayo (2006, p.23), a Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assumindo, em geral, a forma de Levantamento. E a Pesquisa Quantitativa, Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, tudo pode se traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las por meios estatísticos.

#### 3.2 LOCAL DA PESQUISA

O presente trabalho será desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Cel. Jacob Guilherme Frantz onde funciona na Rua Pe. Cirilo de Sá, s/nº, Centro da cidade de São João do Rio do Peixe - PB.

### 3.3 - POPULAÇÃO E AMOSTRA

O referente trabalho contará com a participação de 03 professores Escola Estadual de Ensino Médio Cel. Jacob Guilherme Frantz onde funciona na Rua Pe. Cirilo de Sá, s/nº, Centro da cidade de São João do Rio do Peixe - PB.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, será aplicado uma entrevista semi-estruturada que será aplicada com uma amostra de 10 professores Escola Estadual de Ensino Médio Cel. Jacob Guilherme Frantz onde funciona na Rua Pe. Cirilo de Sá, s/nº, Centro da cidade de São João do Rio do Peixe - PB.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através de questionário. Estas análises foram organizadas através da construção de categorias, para que se obtivéssemos um melhor resultado das respostas, onde se utiliza os seguintes pontos: prática docente e conhecimento empírico do professor. De acordo com os dados levantados, percebem-se algumas concordâncias entre as respostas, mas também divergências entre aquilo que os professores dizem com o que os alunos apontam.

A primeira questão levantada para os professores foi sobre como eles estimulam os seus alunos a desenvolverem uma escrita significativa. Todos foram unânimes em suas respostas, relatando que fazem uso da leitura, deixando a desejar sobre como seria esse tipo de leitura, pois de acordo com Silva (2005, p. 13-14):

[...] deve-se combater com todas as forças a tendência corrente de entender o ato pedagógico unicamente como sinônimo de leitura. O ato pedagógico envolve, sim, leituras da realidade e de textos que expressam realidade, mas esse ato não pode ser entendido de forma tão mesquinha ou estreita. O ato pedagógico é muito mais abrangente e complexo. Tem, na base, o diálogo entre professor e aluno e, no horizonte, os vários campos da cultura e do conhecimento.

A segunda questão foi sobre como é desenvolvido o seu trabalho utilizando conteúdos referentes à leitura para o aprimoramento da escrita. Em suas respostas eles relataram que fazem uso de práticas pedagógicas diferentes, porém todos buscam um mesmo objetivo, realizar atividades que proporcionem momentos de leitura, para que conseqüentemente os alunos possam ter informações precisas para desenvolverem a escrita.

Visto que a prática da leitura é importante para o aprimoramento da escrita, salienta-se que “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” onde (FREIRE, 2005, p. 21) em seu livro “ A importância do ato de ler” relata sobre leitura como:

[...] processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se alonga na inteligência do mundo. (...). A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto [...].

A terceira questão foi sobre qual a importância da leitura para o aprimoramento da escrita. Ambos relataram a mesma coisa, dizendo que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, sendo a leitura um ponto primordial para a escrita. É importante ressaltar que de acordo com o Ministério da Educação “A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever”. (BRASIL, 2006, p. 05).

Portanto, deve deixar claro que os professores devem procurar desenvolver essas capacidades dos alunos em sala de aula, pois, estando em sala de aula, é o momento que os alunos se colocam a disposição dos professores.

O quarto questionamento foi sobre a importância dos ambientes como a biblioteca dentro da escola. Mais uma vez a resposta obtida foi unânime, pois ambos consideram a biblioteca muito importante para incentivar os alunos a obterem o hábito da leitura. Contudo, percebe-se que os professores não põem em prática os seus conceitos, pois não levam os seus alunos para frequentarem a biblioteca com frequência. Ficando evidente que biblioteca é pouco utilizada pelos professores, na realização de momentos de leitura com os alunos, mesmo ela sendo considerada pelos professores um dos recursos mais importantes da escola para o incentivo ao hábito da leitura.

De acordo com Lourenço Filho (1946, p. 4):

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Em meio às respostas obtidas, ficou evidenciado que a utilização de recursos com a biblioteca pode vir a ser um excelente aliado no incentivo ao hábito da leitura, pois a leitura se torna primordial no aprimoramento da escrita, isso quando o professor tem a sua prática voltada para o desenvolvimento de uma boa escrita com mais informação e conhecimento científico.

Após as análises dos dados obtidos, percebeu-se que os professores têm a consciência da real importância da leitura como ferramenta para o aprimoramento da escrita dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio Escola Estadual Cel. Jacob Guilherme Frantz, no entanto, essa importância não é colocada muito em prática.

Destarte, os alunos acabam perdendo informações importantíssimas que a leitura poderia proporcionar para a sua própria formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após inúmeras leituras para construção deste trabalho monográfico e aplicação do questionário e análise dos dados, considera-se que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, sendo assim, tornando a leitura um fator fundamental para que o aluno possa adquirir informações necessárias para assim poder aprimorar sua escrita, na produção de textos formativos e informativos.

Ao identificar a concepção de leitura e suas implicações para o aprimoramento da escrita junto aos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cel. Jacob Guilherme Frantz, ficou cada vez mais claro que o hábito da leitura deve ser incentivado na escola, sendo que a leitura é considerada determinante para a construção da escrita e para o enriquecimento do vocabulário dos alunos. Portanto é importante lembrar sempre, que a biblioteca e o livro didático, como importantes recursos didáticos que podem contribuir na formação do aluno na questão de leitura e escrita.

Com a coleta de dados da referida pesquisa, que os professores têm a consciência da importância da leitura para o aprimoramento da escrita, contudo, considera-se que eles não fazem um bom uso dos recursos didáticos que eles têm acesso. Ao investigar a interferência da falta de leitura na construção da escrita dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cel. Jacob Guilherme, constatou-se que há professores atuando na educação sem ter uma devida formação para tal função. Considera-se que um educador deve estar em constante busca do conhecimento, sempre estar atualizando seus próprios conhecimentos, para assim poder estar passando para seus alunos, e contribuindo para a formação dos mesmos.

Em linhas gerais, a leitura é considerada pelos que fazem o meio educacional como principal ferramenta para que o aluno possa aprimorar sua escrita, assim, de acordo com a pesquisa realizada a escola precisa sempre estar atenta a essa questão, proporcionando momentos de leitura para os alunos, dando-lhes condições necessárias para que os mesmos possam se sentir bem ao desenvolverem suas leituras, pois, considera-se que a leitura, além de trazer muita informação para o aluno, ela pode também proporcionar momentos prazerosos, pelo qual o aluno pode viajar no seu imaginário, onde em pouco tempo, ele pode ir a lugares que nunca em seu sentido real ele jamais conseguiria.

A partir daí, podemos começar a refletir sobre o relacionamento leitor-texto. Já dissemos que ler é, acima de tudo, compreender. Para que isso aconteça, além dos já referidos processamento cognitivo da leitura e conhecimentos prévios necessários a ela, é preciso que o

leitor esteja comprometido com sua leitura. Ele precisa manter um posicionamento crítico sobre o que lê, não apenas passivo. Quando atende a essa necessidade, o leitor se projeta no texto, levando para dentro dele toda sua vivência pessoal, com suas emoções, expectativas, seus preconceitos etc. É por isso que consegue ser tocado pela leitura.

Dessa forma, o único limite para a amplidão da leitura é a imaginação do leitor; é ele mesmo quem constrói as imagens acerca do que está lendo. Por isso ela se revela como uma atividade extremamente frutífera e prazerosa. Por meio dela, além de adquirirmos mais conhecimentos e cultura - o que nos fornece maior capacidade de diálogo e nos prepara melhor para atingir às necessidades de um mercado de trabalho exigente -, experimentamos novas experiências, ao conhecermos mais do mundo em que vivemos e também sobre nós mesmos, já que ela nos leva à reflexão.

E refletir, sabemos, é o que permite ao homem abrir as portas de sua percepção. Quando movido por curiosidade, pelo desejo de crescer, o homem se renova constantemente, tornando-se cada dia mais apto a estar no mundo, capaz de compreender até as entrelinhas daquilo que ouve e vê, do sistema em que está inserido. Assim, tem ampliada sua visão de mundo e seu horizonte de expectativas.

Desse modo, a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura.

Assim, a leitura passa a ser um ímã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Ao Professor, com Meu Carinho**. Campinas, SP: Verus Editora, 2002.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BASTOS, Silvia Aparecida. **A Leitura e a Escrita em Pleno Brasil Colorido**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRASIL. Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa. São Paulo: Ação Educativa, 2006.
- CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007, 2011.
- Cramer, E. H. & Castle, M. (2001). **Desenvolvendo leitores para toda a vida**. Em E. H. Cramer e M. Castle (Orgs.), *Incentivando o amor pela leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- Ferreira, S. P. A. e Dias, M.G.B.B. (no prelo). **Compreensão de leitura: estratégias de tomar notas e da imagem mental**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 1998.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, 87 p.
- GARCIA, E. G. **A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- KRAMER, Sônia. **Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação escrita**. In: YUNES, Eliana. *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, Literatura e Escola – sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MÈREDIEU. Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Três questões sobre desenvolvimento conceitual**. In: OLIVEIRA, Marcos Barbosa de; OLIVEIRA, Marta Kohl de (Orgs.). *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 55-63.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli et al. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli.et al. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005, 115 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da Leitura na Escola**: pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br). Acesso em 16 de Outubro de 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Concepções de linguagem**. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**. 6ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

# ANEXOS

## QUESTIONÁRIO

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Tempo de Exercício no Magistério: \_\_\_\_\_

Turma que leciona: \_\_\_\_\_

1 Como você estimula os seus alunos a desenvolverem uma escrita significativa?

---

---

2 Como é desenvolvido o seu trabalho utilizando conteúdos referentes à leitura para o aprimoramento da escrita?

---

---

3 Qual a importância da leitura para o aprimoramento da escrita?

---

---

4 Qual a importância dos ambientes como a biblioteca dentro da escola?

---

---